

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 3\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 30\$00

Ano XI — Número 127

Julho de 1973

## A Verdadeira Educação

«A CIÊNCIA DO SANTO É A PRU-  
DÊNCIA». «UNE-TE, POIS, A ELE».

**N**OSSAS idéias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um escopo mais amplo, de um objectivo mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.

A fonte de semelhante educação é apresentada nestas palavras das Escrituras Sagradas, referentes ao Ser infinito: N'Ele «estão escondidos todos os tesouros da sabedoria.» (Col. 2:3). «Conselho e entendimento tem Ele.» (Job 12:13).

O mundo tem tido seus grandes ensinadores, homens de poderoso intelecto e vasto poder investigativo, homens cujas palavras têm estimulado o pensamento e revelado extensos campos ao saber: tais homens têm sido honrados como guias e benfeitores do género humano; há, porém, Alguém que Se acha acima deles. Podemos delinear a série dos ensinadores do mundo, no passado, até ao ponto a que atingem os registos da História; a luz, porém, existiu antes deles. Assim como a Lua e as estrelas do nosso sistema planetário resplandecem pela luz reflectida do Sol, assim também os grandes pensadores do mundo, tanto quanto são verdadeiros os seus ensinamentos, reflectem os raios do Sol da Justiça. Cada raio de pensamento, cada lampejo do intelecto, procede da Luz do mundo.

Muito se fala presentemente acerca da natureza e importância de uma «educação mais elevada.» A verdadeira «educação mais elevada» é transmitida por Aquele com quem estão a «sabedoria e a força» (Job 12:13) e de cuja boca «vem o conhecimento e o entendimento.» (Prov. 2:6).

Todo o saber e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual; no que quer que contemplemos, afora a mancha do pecado, revela-se este conhecimento. Qualquer que seja o ramo de investigação a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contacto com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma, está para além de qualquer estimativa.

Ellen White

# O SANTUÁRIO

## I

por A. Casaca

**P**ODE dizer-se, com toda a propriedade, que a doutrina acerca do Santuário é de origem adventista.

«A obra da salvação operada na cruz não termina bruscamente no túmulo do Salvador. Continua nos céus; porque Jesus Cristo encontrou uma redenção eterna (Heb. 9:12) e exerce, junto de Deus a dignidade de sacrificador que não pode depor, estando sempre vivo para interceder (Heb. 7:24, 25) a nosso favor e para propiciar os nossos pecados (Heb. 2:17). Nisto é-nos oferecido todo um ciclo de verdades reveladas que não ocupou o seu lugar nem na consciência nem na teologia da Igreja.» Assim se exprimia Frédéric de Rougemont na sua obra *Un mystère de la Passion et la Théorie de la Rédemption*.

Ao morrer na cruz do Calvário, expiou Jesus Cristo os pecados de toda a humanidade. A sua morte satisfazendo as exigências imperiosas da lei, libertou o homem da sua condenação — com a condição, porém, de que o homem aceite esta libertação — e a sua ressurreição, imagem da nova vida que se segue, inevitavelmente, à justificação, trouxe-lhe a esperança de uma felicidade futura e eterna.

É conhecida a triste decadência da humanidade do tempo de Noé, decadência que motivou a sua destruição pelas águas do dilúvio.

A Terra repovoou-se rapidamente, mas, uma vez mais, o temor de Deus desapareceu do coração dos homens. Deus resolveu, então, escolher um homem, Abraão, que se tornaria o pai de uma multidão, de um povo eleito, destinado a ser a luz das nações e a encher a terra do conhecimento do verdadeiro Deus. Abraão teve um filho, Isaac, o qual gerou Jacob, cognominado Israel — donde vem o nome de Israelitas.

Deus deu uma lei ao seu povo, lei esta que Adão e Eva já haviam conhecido: a lei moral dos dez Mandamentos. O próprio Deus a escreveu com a sua mão divina para que se não confundisse com uma outra lei, transitória esta: — a lei cerimonial que regulava as cerimónias e funções sacerdotais.

Dois perigos ameaçavam a vida religiosa dos Israelitas: o politeísmo e a idolatria. Sabe-se que sucumbiram várias vezes, embora Deus, dando-lhes o Decálogo, os tivesse dotado com um remédio infalível. Querendo Deus, principalmente, torná-los conscientes da sua culpabilidade e prepará-los pela fé, no sacrifício do futuro Messias, para a salvação — Deus ordenou a Moisés que lhes construísse um santuário, e habitarei no meio deles (Êxodo 25:8).

Deste modo, propunha-se Deus habitar entre um povo Santo e, isso, de uma maneira permanente.

O santuário israelita, primeiro desmontável, móvel (tabernáculo), depois fixo (no Templo) existiu, de facto, até à destruição do Templo pelos Romanos, no ano 70 da nossa era.

Recomendamos a leitura dos capítulos 25 a 40 do Êxodo que contém a descrição pormenorizada do tabernáculo. O autor da Epístola aos Hebreus resume-a em dez versículos (Heb. 9:1-10).

O santuário nunca atraiu a atenção da Igreja através dos séculos. Nunca se ligou a devida importância ao significado do santuário — ao seu grande e verdadeiro significado — no plano da salvação.

Nem mesmo a Reforma lhe dispensou um mínimo de atenção. Satanás soubera ocultar o valor do santuário e, por consequência, apresentá-lo como coisa inútil, velha, pertencente

*Continua na pág. 12*

# Devemos orar de joelhos?

por Moisés S. Nigri

(Vice-Presidente da Conferência Geral)

De vez em quando alguns irmãos têm perguntado se orar de pé ou sentado na igreja, é uma atitude que podemos aprovar. E são citados alguns trechos da Bíblia e do Espírito de Profecia para apoiarem a opinião de que a oração, na igreja ou em reuniões do povo de Deus, deve ser feita de joelhos.

Para deslindar esse assunto e trazer luz sobre o mesmo, consultamos os arquivos da irmã White que estão na Sede da Conferência Geral de Washington, capital dos Estados Unidos.

Como o material que obtive é bastante completo, desejo apenas passá-lo quase na sua íntegra para que os leitores do Boletim Adventista possam tirar as suas conclusões e ter o pensamento certo, a esse respeito.

1. Um artigo do Pastor F. D. Nichol, escrito na secção editorial da *Review and Herald*, em 28 de Janeiro de 1965; o Pastor Nichol já faleceu, mas foi redactor-chefe da *Review* por várias décadas; a sua opinião abalizada e o seu convívio com a irmã White podem ser considerados elementos de bom juízo para que ele escrevesse como escreveu.

2. Uma carta do Pastor Artur L. White, neto da irmã White e secretário do Departamento de Publicações de Ellen G. White, que ele escreveu respondendo ao pastor B. F. Hartman. Tendo ele também convivido com a sua avó e conhecendo bem os escritos dela, a sua opinião é de grande valor para todos.

3. Um documento preparado pelos escritórios das Publicações de Ellen G. White, no qual aparecem algumas citações já conhecidas ou inéditas da pena da própria irmã White e que deverão esclarecer de uma vez as perguntas que ainda possam existir na sua mente.

Na Bíblia, encontramos que a oração de joelhos não foi a única atitude usada pelos servos de Deus; Vêmo-los orarem de pé, de joelhos ou até deitados, como no caso do rei Ezequias. Ler S. Mateus 6:5-9. Jesus não disse categoricamente que devemos ajoelhar-nos para fazer o Pai Nosso. Temos a impressão de que várias orações Jesus as fez de pé (na multiplicação dos

pães, por exemplo) porque não há nenhum mandamento que diga que a oração deve ser feita de joelhos.

## ATITUDE NA ORAÇÃO

Passemos agora ao material mencionado:

«Um assinante faz uma pergunta quanto à postura da oração. Ele declara que alguns na sua igreja acham que todas as vezes que oramos a Deus, devemos ajoelhar-nos. Citam certos trechos dos Testemunhos para apoiar o seu ponto de vista, e crêem conscienciosamente que devem ajoelhar-se. Ele pergunta: 'Qual era o costume da irmã White?'

«Se volvermos a atenção para os escritos da sr.<sup>a</sup> White, não há dúvida que ela declara que a atitude apropriada na oração é a de joelhos, a fim de que manifestemos o máximo de reverência. Mas é um facto interessante que numa das afirmações mais amplas sobre a questão ela prossegue dizendo que «não há tempo nem lugar impróprio para se erguer a Deus uma oração.»

...ENTRE as turbas de transeuntes na rua, entre uma transacção comercial, podemos elevar a Deus um pedido.» *Mensagens Escolhidas*, Livro 2, pág. 316. Esse trecho é uma citação de uma obra antiga: *Aos Pés de Cristo*.

No mesmo lugar ela cita um trecho da pág. 258 do livro *Obreiros Evangélicos*: «Podemos falar com Jesus no caminho.» E cita depois este outro trecho de *A Ciência do Bom Viver*, pág. 511: «Para orar não é necessário que estejais sempre prostados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando, e quando ocupados com os trabalhos diários.»

«No livro *Mensagens Escolhidas*, livro 1, pág. 152 encontra-se o relato do apelo que ela fez aos irmãos na secção da Conferência Geral em 1909, dizendo: «Erguer-vos-eis aqui e dareis testemunho de que fareis de Deus a vossa confiança e o vosso ajudador?» Então, depois de se levantarem, ela proferiu uma breve oração, mencionada em seguida.

«O estudo dos manuscritos da Sra. White arquivados nos escritórios do Património White revelam a existência de outras ocasiões em que ela convidou os seus ouvintes num culto público a erguerem-se em sinal de consagração, e depois de se levantarem ela fez uma oração.

«Creio que em vista de tudo isso podemos chegar às seguintes conclusões: Que um espírito de profunda reverência deve sempre apoderar-se de nós ao orarmos a Deus, e na maioria das circunstâncias isto é revelado no mais alto grau pelo acto de nos colocarmos de joelhos; Como sucede com a maioria das regras, há excepções muito plausíveis, como indicam as alusões acima ao modo de proceder da própria Sr.<sup>a</sup> White. No tocante aos princípios e conselhos bíblicos, sempre consideramos prudente acatar a amplitude da orientação dada pela Palavra de Deus. O mesmo acontece no tocante aos conselhos da Sr.<sup>a</sup> White.

Normalmente, em ocasiões habituais de oração nas nossas igrejas, sem dúvida é bom ajoelhar-se. Isso aplica-se especialmente à oração principal do culto de sábado. Creio que existe grande diferença entre esta oração e as breves palavras de bênção, por exemplo. Obviamente, não podemos ser dogmáticos a respeito de todos os pormenores. Procuremos apegar-nos ao princípio, fazendo porém excepções razoáveis, como fez a irmã White. Assim não somente teremos reverência mas seremos libertados da confusão que resultaria de alguns se ajoelharem e outros não.»

«Prezado irmão Hartman:

«Recebi a sua carta, escrita em 25 de Dezembro, contendo algumas perguntas a respeito das declarações da irmã White sobre a atitude a ser manifestada na oração.

«Preparamos uma comunicação escrita, mencionando algumas citações e examinando algumas das suas perguntas. Está incluída nesta carta, e solicito-lhe que aceite como parte da minha resposta.

«Não consideramos impróprio ficar em pé durante a invocação ou bênção, ou mesmo durante uma oração de consagração quando as pessoas foram convidadas a ir à frente. Penso que Ellen White esclarece bem o seu ponto de vista por meio do que ela escreveu. Existe certa significação no acto de ajoelhar-se em oração, e não devemos perdê-la de vista. Por este motivo, creio que sempre que for possível fazê-lo devemos ajoelhar-nos na hora da oração principal do Culto Divino.

«Reconhecendo que há ocasiões e circunstâncias em que não é possível orar de joelhos, às vezes, durante reuniões efectuadas em salões públicos ou em lugares re-

pletos, ou quando o soalho é sujo e áspero, não é conveniente ajoelhar-se, e acho que em tais circunstâncias é melhor permanecer de pé. Isto constitui, porém, a excepção e não a regra.»

«Os nossos ministros, ao chegarem à plataforma, devem ajoelhar-se. Ellen White torna bem clara esta parte, e isto é apresentado no Manual para Ministros (em inglês, edição de 1954), capítulo 8, intitulado «Oração em Público». Uma alusão especial a este ponto encontra-se na página 78, numa citação extraída de Testimonies, Vol. 5, págs. 492 e 493. Certamente, seria apropriado que os ministros se ajoelhassem antes de se dirigirem para o púlpito. Lembro-me, porém, de circunstâncias em que foi proferida uma breve oração enquanto todos permaneciam de pé. Prefiro a oração de joelhos. Não temos instruções explícitas acerca deste assunto.

«Quanto à Ceia do Senhor, o irmão tem toda a razão. Provavelmente os discípulos do Senhor achavam-se reclinados, e penso que talvez não se houvessem levantado dos seus assentos para ajoelhar-se enquanto era proferida a oração. Pessoalmente, creio que o que era apropriado em conexão com a Ceia instituída por nosso Senhor, também seria apropriado ao comemormos aquela ocorrência nas cerimónias que efectuamos trimestralmente. O Manual para Ministros não declara se o pastor deve ou não ajoelhar-se ao ser implorada a bênção sobre o pão e o vinho. Recomenda que a congregação não se ajoelhe, o que dá a entender que os ministros podem fazê-lo. Acho que devemos seguir o nosso critério nessa questão. Esta não é a oração principal do culto, que já foi proferida, estando a congregação ajoelhada, ao início do Culto Divino, do qual faz parte o serviço de comunhão.

«No tocante à sua quarta pergunta, referente ao acto de ajoelhar-se para iniciar a reunião de uma comissão ou de uma mesa administrativa, penso que é bom fazê-lo, mas nem sempre adoptamos este costume aqui no escritório da Conferência Geral. Às vezes ajoelhamo-nos, outras vezes, inclinamos a cabeça para uma breve oração. Tivemos o culto matinal, ajoelhamo-nos durante a reunião devocional, e consideramos o pedido de que a bênção de Deus repouse sobre o trabalho da comissão como se estivéssemos implorando a Sua bênção sobre o alimento de que vamos participar. Se houver assuntos importantes a tratar, naturalmente será conveniente ajoelhar-se no período de oração. Creio que seria perfeitamente apropriado iniciar as reuniões de uma junta ou comissão, em que são consi-

derados problemas da igreja, com a oração de joelhos, mas em assuntos desta natureza precisamos de chegar a um acordo com os nossos grupos nas nossas comunidades. Pessoalmente, inclino-me mais a favor do acto de ajoelhar-se do que possa ser considerado necessário. Creio que este acto tem alguma significação.

«Desejamos-lhe as bênçãos do Senhor ao dirigir as nossas igrejas de modo judicioso e moderado. Com os melhores votos de felicidade, sou o irmão em Cristo Artur L. White, secretário das publicações de Ellen White.

## ORAÇÃO EM PÉ

«O irmão faz algumas perguntas a respeito das declarações de Ellen G. White de que sempre devemos ajoelhar-nos para orar, conforme lemos em Obreiros Evangélicos, págs. 178, 179 e Mensagens Escolhidas, Livro 2, págs. 311-316, e pergunta se há determinadas circunstâncias em que E. G. White recomenda que oremos de pé, ou se houve ocasiões em que ela mesma permaneceu de pé ao orar.

«Na secção da Conferência Geral de 1909, E. G. White falou um dia, e ao concluir a sua mensagem, disse o seguinte:

«Que o Senhor vos ajude a lançar mão dessa obra como nunca dantes o fizestes. Fá-lo-eis? Erguer-vos-eis aqui e dareis testemunho de que fareis de Deus a vossa confiança e o vosso ajudador? (Levanta-se a congregação).

«(Orando) «Graças Te dou, Senhor Deus de Israel. Aceita esse compromisso deste Teu Povo. Põe sobre eles o Teu Espírito. Seja neles vista a Tua glória. Ao falarem eles a Palavra da verdade, vejamos nós a salvação de Deus. Amém.» — *General Conference Bulletin*, 18 de Maio de 1909. Publicado em *Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pág. 152.

«Esta experiência não é um caso isolado. Ellen G. White falou na igreja de Oakland, Califórnia, no dia 7 de Março de 1908. Ao concluir o sermão, ela convidou a congregação a atender ao seu apelo. Relatamos o apelo e o começo da oração da maneira em que se encontram nos nossos arquivos.

«...Convidamos-vos agora a buscar ao Senhor de todo o coração. Os que tomarem a resolução de desvencilhar-se de todas as tentações do inimigo e dirigir-se para o Céu, quem demonstrá-lo colocando-se em pé? (Quase toda a congregação atendeu ao apelo).

«Almejamos que cada um de vós seja salvo. Almejamos que para vós os portais da cidade de Deus girem sobre os seus gon-

zos reluzentes, dando entrada a vós e a todas as nações que observarem a verdade. Prestaremos ali louvor, e acções de graças, e glórias a Cristo e ao Pai, para sempre e eternamente. Queira Deus ajudar-nos a ser fiéis no Seu serviço durante o conflito, vencendo afinal e conquistando a coroa da vida eterna.

«(Orando) Meu Pai Celestial, venho a Ti neste momento, assim como estou, pobre e necessitada e confiante em Ti. Suplico-Te que outorgues a mim, e a este povo a graça que aperfeiçoa o carácter cristão...» Manuscrito 35, 1908.

Na igreja de Oakland, no ano seguinte, a 8 de Fevereiro de 1909, ela falou sobre a necessidade do Espírito Santo na nossa vida. Concluiu a mensagem com um apelo. Citamos novamente o que se encontra no arquivo de manuscritos:

«...A não ser que haja resolutos esforços da vossa parte, O Espírito não descerá sobre vós, e os resultados manifestados após o derramamento do Espírito no dia de Pentecostes não serão vistos entre vós. Pergunto: quem quer fazer agora um esforço decidido para obter a educação mais elevada? Os que quiserem, manifestem-no colocando-se em pé. (A congregação levantou-se). Aqui está toda a congregação. Queira Deus ajudar-vos a cumprir o compromisso assumido. Oremos.

«(Orando) Pai Celestial venho a Ti neste momento, assim como estou, pobre, débil, indigna, e suplico-Te que impressões o coração das pessoas aqui reunidas. Transmíti-lhes a Tua Palavra, mas somente Tu ó Senhor podes torná-la eficaz...» Manuscrito 7, 1909.

«Em 1934, o Pastor D. E. Robinson, respondendo a uma pergunta semelhante à que foi feita pelo irmão, declarou o seguinte:

«Diversas vezes estive presente em reuniões campais e secções da Conferência Geral em que a própria irmã White fez oração, estando a congregação e ela mesma em pé.» Carta de Robison, 4 de Março de 1934.

«Esta informação é útil para combater a insinuação de que devemos ajoelhar-nos para toda e qualquer espécie de oração. Na página 316 de *Mensagens Escolhidas*, Livro 2, encontram-se as seguintes declarações:

«Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração... Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transacção comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direcção divina como fez Neemias quando apresentou o seu pedido perante o rei Artaxerxes. — *Aos Pés de Cristo*, págs. 88 e 89.

*Continua na pág. 12*

# A República do Niger abre a Porta à Mensagem

por Edward E. White

Em 5 de Janeiro de 1972, o Conselho da Divisão Euro-Africana transferiu a república do Niger da lista dos territórios ainda não penetrados e colocou-a sob a responsabilidade da União da África Equatorial. Edwin Ludeschar, o presidente, e seus colaboradores não perderam tempo em proceder a investigações e em procurar maneira de obter entrada naquele país. Por altura da reunião anual em Novembro, o mesmo Conselho da Divisão votou fundos para apoiar o progresso inicial que havia sido feito.

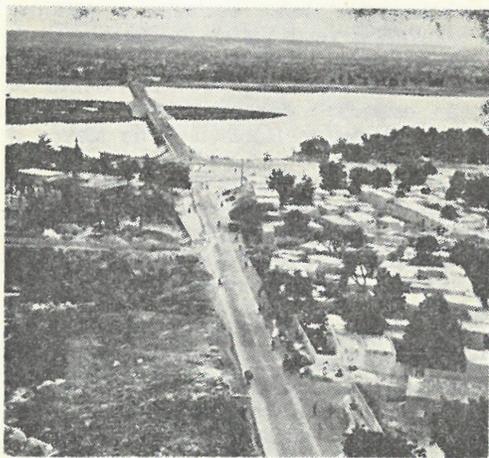
O Niger é um vasto país de cerca de duas vezes o tamanho da França. Em virtude de formar parte do deserto do Saara, é bastante seco e arenoso. No entanto, ao sul, cerca de um quarto do território tem uma média anual

de precipitação de chuva correspondente a 14 polegadas, concentrada numa estação, de maneira que é possível um certo grau de cultura. Dezembro e Janeiro são meses agradáveis, mas em Maio e Junho a temperatura pode subir até 45 graus centígrados à sombra (onde há sombra!). O rio Niger, que corre ao longo da fronteira meridional, é portanto um dos mais quentes lugares da terra.

Há aproximadamente quatro milhões de habitantes no Niger, metade dos quais pertencem às tribos Hausa. A maioria vivem no sul do país, mais em pequenas concentrações do que em grandes cidades. A capital Niamey, por exemplo, tem apenas 80.000 habitantes, cerca do dobro da população da segunda cidade que é Zinder.

Mais de noventa por cento da população é muçulmana, sendo os dez por cento restantes animistas ou com tendências para essa religião. Há um total de 16.000 cristãos, três quartos dos quais são católicos, e um quarto protestantes.

Tanto a educação como a medicina são dois departamentos muito necessitados, pois apenas uma criança em cada dez frequenta a escola e mais de meio milhão não tem qualquer oportunidade de se instruir; há um médico para cada 50.000 habitantes e cerca de 800 enfermeiros em todo o país. Há três hospitais principais e vários centros médicos, clínicas e dispensários, mas tudo isto é insuficiente para as necessidades ísicas dos doentes.



*Local oferecido pelo Governo do Niger para a construção do Hospital Adventista*

Em meados de Outubro, Ewin Ludescher e Maurice Zehnacker chegaram a Niamey para estabelecer contactos com dirigentes influentes do governo, tendo em vista o início educacional ou médico, ou ambas. Junto-se-lhes Henri Kempf, um verdadeiro pioneiro em muitas partes, que lhes foi cedido pela União da África Ocidental, da nossa vizinha divisão. Todos sentiam que a sua experiência e conselho seria valiosa para os dois representantes da União da África Equatorial. Os três realizaram um culto no quarto de hotel num dia de Sábado, a primeira vez que os Adventistas do Sétimo dia se reuniam para uma reunião religiosa neste país até então não ainda penetrado. Os três pioneiros estudaram a encorajadora mensagem do profeta evangélico: «Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à mão esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações». (Isaiás 54:2, 3).

A primeira visita que os nossos representantes fizeram foi à presidência para tentarem combinar uma entrevista com o chefe do Estado, Sr. Hamani Diori, e em seguida ao ministro da saúde. Era evidente que Deus tinha preparado o caminho para os Seus embaixadores terrestres. Duas entrevistas se realizaram com muito êxito.

Na última foi sugerido que no dia seguinte visitassem o distrito de Ooalam, cerca de 90 quilómetros ao norte da capital onde havia grande necessidade da obra médica, sendo o transporte fornecido pelo governo. A entrevista presidencial foi ainda mais bem sucedida. Ao saber que os seus visitantes eram Adventistas do Sétimo Dia, Sua Excelência mandou chamar um funcionário, francês, casado com a filha do Pastor Charles Veuthey, da

Suiça, actualmente aposentado. Ele explicou que a nossa revista mensal Sinais dos Tempos e outras revistas eram regularmente enviadas a esse funcionário, que por sua vez as passava ao presidente. «Temos estado à vossa espera durante dois anos», acrescentou ele. Ele tinha muitas vezes perguntado a esse funcionário quando é que os adventistas viriam.

O presidente salientou a importância das necessidades médicas do seu país. Sugeriu o estabelecimento de um hospital na margem oposta do Rio Niger, perto de uma ponte recentemente construída, num local excelente com relação à capital. Essa foi uma ideia providencial, pois que a visita do dia seguinte ao norte revelou uma zona muito árida, quase sem possibilidades de água no fim da estação seca, tornando-a muito inconveniente para o estabelecimento de um hospital.

As portas para este novo país estão agora abertas de par em par. Temos o favor das autoridades e, mais importante ainda, provas da direcção do Senhor, que disse: «Convém que Eu faça as obras d'Aquele que Me enviou enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.» Devemos aproveitar as oportunidades que agora se levantam e ir em auxílio do povo em suas necessidades físicas, de maneira que os possamos ajudar também em seus anseios espirituais.

Uma dotação especial foi votada no orçamento anual da Divisão para iniciar o trabalho no Niger, mas o que é isto no meio de tão grandes necessidades! Necessitamos que a multiplicadora mão do Senhor abençoe os nossos consagrados esforços de maneira que nesta área entre o Saara e o Niger possa haver uma colheita como resultado da queda da chuva serôdia.

## Departamento de Actividades Leigas

A ordem deixada por Jesus de «IR ANUNCIAR» tem uma especial acuidade nos tempos em que vivemos e, especialmente neste ano, em que o grande plano Evangelístico Missão 73 se está a processar.

Apresentamos a todos os nossos irmãos dois quadros sobre os quais pedimos que meditem. Um apresenta um plano individual de actividades para 1973, o outro a necessidade de organizar visitas sistemáticas aos lares de determinado bairro. Bairro após bairro de cada terra do nosso estado deve ser visitado. O plano é «Angola para Cristo».

### Visita aos Lares

- a) Para encorajar os membros que não frequentam as reuniões.
- b) Para reencontrar ex-adventistas.
- c) Para estabelecer contactos de beneficência.
- d) Para distribuir publicações.
- e) Para aplicar o plano de acção «Uma Bíblia em cada Lar».
- f) Para obter inscrições para o curso Bíblico por correspondência.
- g) Para dar estudos Bíblicos.

### Objectivos Individuais

- 1) Um folheto distribuído cada dia.
- 2) Uma hora semanal de caridade.
- 3) Dois estudos Bíblicos por semana.
- 4) Um esforço leigo em cada igreja.
- 5) Cada família adventista ganhar uma alma para Cristo.

DAVID LIVINGSTONE

— Grande missionário em África

por J. A. Morgado

Nasceu David a 19 de Março de 1813, em Blantipe, na Escócia. Era filho de Neil Livingstone e Agüês Hunter. Sua família era Cristã, calvinista, e essa fé puritana influenciou a vida inteira de David. Referindo-se, mais tarde a sua família ele dizia: «Foi meu privilégio receber a instrução, exemplo e as orações de meus piedosos pais.»

Não encontrou no seu pobre lar, facilidades. Eram cinco irmãos que deviam partilhar os fracos proventos do chefe da família. Sua mãe, lutando sempre, conseguia obter algum tempo para transmitir aos seus filhos lições da Bíblia e histórias sobre os seus antepassados, que descendiam de uma raça de fortes tradições.

Com a idade de nove anos recebe um novo Testamento, na escola dominical, por ter recitado completo o Salmo 119.

Nos dias de culto, a família toda, caminhava até à igreja, com os seus melhores fatos e sapatos. Sua mãe carregava um cesto com um lanche, que distribuía à família, depois do culto, numa longa mesa onde outras famílias também se reuniam.

Aos 10 anos de idade, David foi fazer companhia aos seus irmãos na fábrica de tecelagem onde todos trabalhavam. Ao fim da primeira quinzena sua mãe lhe dá algumas moedas do primeiro salário que havia recebido. Logo se dirige à primeira loja da aldeia e pede:

— Por favor, senhor, poderá vender-me uma gramática latina?

— O quê? pergunta fortemente intrigado o dono da loja.

— É, segundo creio, um bom livro, onde poderei aprender o latim.

— Como te chamas?

— David Livingstone. Eu tenho com que lhe pagar, senhor. Eis aqui algumas moedas da minha primeira quinzena de férias.

— Mas quando aprenderás tu o latim? Eu creio que o teu trabalho começa às 6 da manhã e somente acaba às 8 da noite.

— Bem, respondeu David, eu disponho do tempo depois de sair da fábrica. Minha mãe deu-me uma candeia. Vou experimentar, desejo ser sábio.

Nessa mesma noite, seu pai ao ver o livro na sua mão, disse-lhe:

— Segue em frente David. Nunca penses que perdes o tempo quando o ocupas na leitura dos livros.

Recorremos aos livros de David para reviver os dias da sua infância: «A tarefa diária dos meus labores era levada até cerca da meia noite ou mais, se minha mãe não vinha interferir, fazendo-me deitar, e fechando os livros nas minhas mãos. Eu devia estar na fábrica às 6 da manhã e fazer o meu trabalho, com intervalo para o pequeno almoço e almoço, até às 8 horas da noite. Eu li, nesse tempo, muitos autores clássicos e conheci Virgílio e Horácio aos 16 anos, melhor que conheço hoje».

Depois de terminado o trabalho na fábrica, comia alguma coisa, rapidamente, e corria para uma escola noturna onde estudou especialmente o latim, gramática, literatura, matemática, etc. As 10 da noite o mestre fechava a luz e os alunos voltavam para as suas casas. David geralmente era o último a sair, pois sempre aproveitava alguns minutos para fazer perguntas sobre gramática latina. Ao aproximar-se de casa ele via uma janela com a luz ainda acesa. Era sua mãe que o esperava. Batia naquela janela, sua mãe lhe abria a porta e o convidava a comer alguma coisa.

Tinha diante de si, ainda, duas horas que destinava ao estudo, à luz duma vela ou do fogão. A meia noite sua mãe vinha e fechava-lhe a luz, e o mandava para a cama.

(CONTINUA)

# SAÚDE E TEMPERANÇA

Secção a Cargo dos Departamentos Médico e Temperança

## O Lugar da Reforma da Saúde no Plano da Redenção

ou seja na Restauração da Imagem de Deus no Homem

pelo Dr. S. Melim

«Visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento d'Aquele que nos chamou para a Sua glória e virtude; pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquemos participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo.» 2 Pedro 1:3, 4.

«Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos. E qualquer que n'Ele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.» 1 João 3:2, 3.

**T**ODO o plano da salvação, no que diz respeito ao homem, repousa sobre duas colunas: conhecimento de Deus e semelhança com Cristo. Ambas estas colunas têm a mesma base: Jesus Cristo, o Filho do Homem.

Conhecer a Cristo é conhecer o Pai, (João 14:9).

«Deus ordenou a Moisés para Israel: 'E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.' Exo. 25:8. E Ele habitou no santuário, no meio do Seu povo. Através das suas extenuantes caminhadas pelo deserto, o Símbolo da Sua presença esteve com eles. Assim também Cristo pôs a sua tenda no meio do acampamento humano. Ele levantou a Sua tenda ao lado da tenda dos homens, para poder habitar connosco e nos familiarizar com o Seu carácter e vida. 'O Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade'.» *O Desejado*, pág. 16.

Do primeiro santuário, aprendemos que o sacrifício devia ser de um animal perfeito. Exo. 12:5; Lev. 22:19-24; Lev. 3:1, 2. E um tipo de Jesus, o Cordeiro de Deus, João 1:29; Heb. 2:9-11, 17, 18; 4:14-16.

Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo e, por conseguinte, embora não tivesse pecado, foi-Lhe necessário desenvolver um carácter perfeito na carne a fim de que a imagem de Deus pudesse ser res-

taurada no homem. Heb. 10:4-7. Ele era o Cordeiro de Deus «que tira os pecados do mundo.» Heb. 2:9; 10:5; 4:15; Fil. 2:5-11; Rom. 8:3; Heb. 2:14. Foi morto nesta terra, que é o pátio exterior do santuário celeste. Luc. 23:23; Gén. 22:7, 8; Heb. 10:5.

«O tipo encontrou o anti-tipo na morte de Cristo, o Cordeiro de Deus morto pelos pecados do mundo. O nosso Sumo Sacerdote fez o único sacrifício que tem qualquer valor para a nossa salvação. Quando Se ofereceu a Si mesmo na cruz, perfeita expiação foi feita pelos pecados do povo. Encontramo-nos agora no pátio exterior esperando aquela bem-aventurada esperança, o glorioso aparecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Sacrifícios não devem ser oferecidos no exterior, porque o grande Sumo Sacerdote oficia no lugar santíssimo.» E. G. White, *The Signs of the Times*, 28 de Junho de 1899.

Encontramo-nos no pátio exterior do santuário celeste, enquanto Jesus ministra no lugar santíssimo. Como tal, a chamada para sacrifício e reforma para o momento presente está delineada em Romanos 12:1, 2; Salmos 68:28; 1 Coríntios 9:27.

É impossível ao homem apresentar o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, se continuar a seguir hábitos que o privam do seu vigor físico, mental e moral.» *Counsels on Health*, pág. 23.

(Continua no próximo número)

# Através do Mundo Adventista

Missão

73

## Primeiros Écos

### DIVISÃO EURO-ÁFRICANA

O evangelista itinerante da Divisão, Pastor Artur Schmidt, presidiu durante seis semanas a reuniões de Reavivamento em França, Bélgica e Alemanha, durante o fim do ano de 1972 e princípio de 1973. Estas reuniões especiais tiveram 43 baptismos como resultado.

O Boletim «O Vínculo» da União Sul Europeia anunciou os nomes de três irmãos da Divisão convidados a dirigir em Portugal e Espanha uma campanha de evangelização: O. Bremer, secretário associado, em Coimbra. A. Codejon, secretário das Actividades Leigas, em Gijon, e E. Naenny, secretário de Publicações, em Murcia.

### FRANÇA

Em trinta cidades de França, nossos pregadores realizaram simultaneamente durante os meses de Março a campanha de evangelização MISSÃO 73. As reuniões tiveram lugar geralmente nas nossas igrejas. O número de palestras apresentado foi de aproximadamente 20.

Foram apresentadas projecções luminosas coloridas e alguns filmes do Instituto Moody.

O sábado 3 de Março, véspera da grande campanha, foi dedicado à oração.

### UNIÃO SUL-EUROPEIA

Durante o mês de Março, 31 campanhas MISSÃO 73 tiveram lugar nas principais cidades de Itália. Estão projectadas mais 22 campanhas para o mês de Maio.

De 10 a 17 de Fevereiro, cada noite teve lugar nas nossas igrejas e nossas salas deculto, reuniões especiais de reavivamento, consagração e preparação com vista à Campanha de Evangelização.

### ILHA DE CRETA

A primeira campanha MISSÃO 73 da União Sul-Europeia teve início no dia 9 de Fevereiro na Ilha de Creta. A segunda realizou-se em Tessalónica e iniciou-se no

dia 18 de Fevereiro. Estas duas campanhas começaram com o plano dos 5 dias. A terceira campanha teve lugar em Atenas com início em 4 de Março, foi dirigida pelo Pastor Folkenberg, da Divisão.

Duas outras campanhas MISSÃO 73 estão previstas para o mês de Abril na Grécia, uma em Atenas e outra na Macedónia.

### DIVISÃO INTER-AMERICANA

Como resultado da *Missão 72*, 40.000 pessoas foram baptizadas na Divisão Inter-Americana durante o último ano. Este é certamente o maior número de baptismos já realizado numa Divisão. Os 1.000 colportores-Evangelistas desta Divisão, levaram, pela sua parte, 5.520 pessoas ao Salvador.

## Notícias Diversas

### BRASIL

Se gosta de estatísticas tome nota: A Associação de S. Paulo (Brasil) é a maior Associação do mundo, pois conta com 40.000 membros. A União Sul-Brasileira tem 100 mil membros. No Brasil há hoje, 200 mil Adventistas, e a Divisão Sul-Americana regista 300 mil.

«A VOZ DA PROFECIA» no Brasil comemora este ano o seu 30.º aniversário de actividade.

### ESCOLAS DE INGLÊS

No plano do Serviço Voluntário Adventista (S.V.A.) estudantes missionários americanos fazem actualmente funcionar, no Extremo-Oriente, 10 escolas de inglês, particularmente no Cambodja e na Coreia.

### MENSAGEM ADVENTISTA NA RÁDIO

Segundo um relatório da Conferência Geral, no mês de Novembro de 1972, a mensagem Adventista era transmitida em todo o mundo em 51 línguas; tínhamos inscrito 31.526.938 pessoas no curso da Escola Rádio Postal, depois da sua criação em 1941, passado 3.176.890 diplomas; como resultado destes cursos, 266.273 pessoas foram baptizadas.

## Devemos orar de joelhos?

*Continuação da pág. 5*

«Podemos falar com Jesus no caminho, e Ele diz: Estou à tua mão direita. Podemos comunicar com Deus o nosso coração; andar na companhia de Cristo. Quando empenhados nos nossos trabalhos diários, podemos exalar o desejo do nosso coração, de maneira aos ouvidos humanos; mas essas palavras não amortecerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo da alma. Ele ergue-se acima do burburinho das máquinas. É a Deus que estamos falando, e a nossa oração é ouvida. *Obreiros Evangélicos*, pág. 258.

«Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando a sós, quando estais caminhando, e quando ocupados com os trabalhos diários. — *Ciência do Bom Viver*, pág. 511. — Ellen G. White Publications Office Document, 17-2-1960.

Esperamos que o assunto esteja claro agora. Lembre-se sempre que no cristianismo vale mais a intenção do que a atitude, a fé mais do que as obras.

---

## O Santuário

*Continuação da pág. 2*

ao Antigo Testamento, sem nenhuma aplicação no Novo Testamento.

Foi necessário que se fizessem muitas orações, que se efectuasse muito estudo, aturado e profundo para que a luz sobre o santuário rebrilhasse em todo o seu fulgor.

A atenção sobre o Santuário começou a partir da famosa data de 22 de Outubro de 1844. Um grupo acompanhado de H. Edson aguardava a chegada da meia-noite, orando num aposento. Choravam, oravam, meditavam e, à medida que as horas passavam, perguntavam, de si para si, se não estariam enganadas! Soara a meia noite e ... nada acontecera, absolutamente nada de especial. Ao amanhecer, a maioria dos presentes volta para suas casas e muitos também voltam para o mundo e para os seus enganamentos. Mas um pequeno grupo permanece e ora

fervorosamente até obter a certeza de uma resposta de Deus.

O Irmão Edson vai visitar os crentes para lhes comunicar esta certeza. Atravessa um campo de milho. Pára, como se uma mão forte tivesse pousado no seu ombro. Olha para o céu e compreende o sentido do santuário celeste. «Vi, distinta e claramente o nosso Sumo Sacerdote. Em vez de deixar o lugar santíssimo para vir à Terra no sétimo dia do décimo mês, no fim dos 2.300 dias, entrou pela primeira vez no segundo compartimento do santuário, e vi que Ele tinha uma obra a realizar no lugar santíssimo, antes de voltar à Terra.» (*Review and Herald*, 23-6-1921, declaração autógrafa).

O seu companheiro interroga-o: «Que faz, Irmão?» H. Edson responde: «O Senhor respondeu à nossa oração final». Acompanha-o e explica-lhe a visão.

A revelação de E. Edson foi aceita como base de estudo, apesar do seu carácter revolucionário.

Uns declaram que há erro na data e abandonam; outros aceitam a doutrina do Santuário, depois o Sábado e vêm a constituir os Adventistas do Sétimo Dia.

*(Continua no próximo número)*

---

## Soneto

Em sórdida masmorra aferrolhado,  
De cadeias aspérrimas cingido,  
Por ferozes contrários perseguido,  
Por línguas impostoras criminado;

Os membros quase nus, o aspecto honrado  
Por vil boca, e vil mão, roto e cuspidado,  
Sem ver um só mortal compadecido  
De seu funesto, rigoroso estado;

O penetrante, o bárbaro instrumento  
De atroz, violenta, inevitável morte  
Olhando já na mão do algoz cruento;

Inda assim não maldiz a iníqua sorte,  
Inda assim tem prazer, sossego, alento,  
O sábio verdadeiro, o justo, o forte.

*Barbosa du Bocage*

# Notícias do Campo

## Notícias da Igreja do Lobito

### SARAU MUSICAL

Para abertura da série de conferências enquadradas na Missão 73, foi organizado um sarau musical que constou de vários hinos cantados pelo coral da Igreja, algumas peças ao piano e órgão, entre-meadas de bonitas poesias. Foi como abrir com chave de ouro!...

A afluência foi grande e a nossa Igreja foi pequena nesse dia para albergar quantos a ela acorreram.

Não é preciso dizer quanto de esforço foi exigido da nossa ensaiadora, Irmã D. Palmira Coelho e demais membros do coro, para a concretização desta festa.



O Coro da Igreja do Lobito actuando na noite de abertura da Missão 73



Cartaz colocado na fachada da Igreja, anunciando o Tema das conferências

Mas tudo foi dado por bem empregue para melhor servir ao Senhor. Congratulamo-nos pelo êxito obtido, pois isso despertou o interesse em muitas pessoas, que depois vimos comparecer noite após noite às conferências realizadas pelo Pastor da Igreja, Ir. António Maurício.

De maneira nenhuma podemos agora parar e adormecer sobre o que foi feito. Mais hinos para nos deliciarmos, mais boa vontade e cooperação de todos têm de ser conjugados para louvor do Senhor.

Faço minhas as palavras do salmista:

«Vinde, cantemos ao Senhor, cantemos com júbilo à Rocha da nossa salvação».

### MISSÃO 73 NO LOBITO

O ano de 1973 foi iniciado com muita expectativa da parte dos membros da Igreja

do Lobito. Todos estávamos ansiosos por tomar parte na grande campanha misionária e assim contribuir para a vinda de nosso Senhor.

Os nossos corações rejubilavam e tal como outrora a Igreja primitiva, a nossa era unânime em pensamento e o coração de todos batia como um só.

Foram organizadas, tal como estava programado, reuniões de preparação para o trabalho missionário e muitos se ofereceram para colaborar, uns na distribuição de folhetos, outros para dar estudos bíblicos, ao mesmo tempo que nos diferentes bairros se organizaram grupos de oração, que em dias determinados se reuniam, implorando ao Senhor a Sua bênção para este trabalho.

Os convites e cartazes foram impressos com o horário das conferências e foi maravilhosa aquela reunião em que, com todo esse material no meio de nós, ajoelhados, orámos, pedindo a ajuda do Senhor. As orações saíam espontâneas, de lábios comovidos e a presença do Espírito de Deus aí se fez sentir.

E saímos ao trabalho. Foram distribuídos perto de 2 000 convites e num esforço admirável, os nossos Irmãos, com grande entusiasmo, encheram numa noite os pontos principais da cidade com os nossos cartazes.



*Distico anunciando o horário das conferências*

A cidade parecia toda enfeitada com eles e pessoalmente, confesso, sentia o meu coração vibrar ao vê-los.

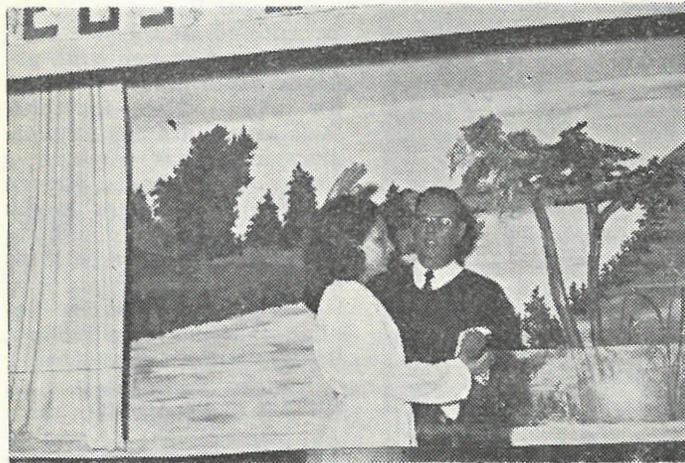
A Rádio e o Jornal anunciavam à cidade a grande campanha.

Na frente da Igreja, um grande cartaz foi posto com a inscrição «Para uma vida melhor», título a que se subordinavam as conferências e por baixo um outro, com o horário das mesmas. Era impossível a quem passasse não ter que os ler.

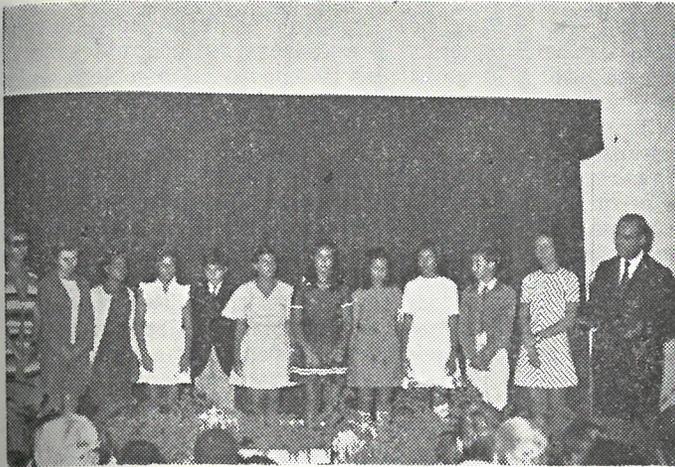
Tudo estava a postos. A missão 73 ia ter enfim o seu início, marcado para o dia 25 de Abril.

Mas, para o dia 24 haveria um programa especial do coro da Igreja. Com grande boa vontade e entusiasmo, os irmãos que dele faziam parte já há meses se estavam a preparar e foi um deleite para todos, poder ouvir esses belos hinos, executados sem falhas e com alegria de coração. Foi como abrir com chave de ouro e no dia seguinte, atraídos talvez pela beleza da festa anterior, a Igreja encheu-se. Era pequena para conter tanta gente.

Pensámos que esse entusiasmo decresceria mais pa-



*Um aspecto do novo Baptistério da igreja do Lobito, inaugurado durante a Missão 73*



*Grupo de jovens batizados na noite de encerramento da Missão 73*

ra diante, mas tal não aconteceu, graças ao bom Deus.

Diariamente se fazia ouvir o coro e as mensagens eram expostas pelo nosso Pastor, António Maurício, com convicção, entusiasmo, contaminando todos com o mesmo. As pregações eram ilustradas com projecções, o que servia para gravar melhor as lições bíblicas.

O povo vinha e mantinha-se assíduo embora o programa se estendesse por um mês.

Foi feita a inauguração do novo tanque baptismal, com o baptismo de 3 almas e para as nossas visitas, ainda não acostumadas a esta cerimónia foi uma agradável surpresa.

E chegou finalmente o dia do apelo final. Todos contávamos que um bom número se levantasse por Jesus, mas tudo excedeu a nossa previsão. 136 pessoas se puseram de pé e creio que só isso recompensou o esforço dispendido pela Igreja. Os seus nomes foram registados para um futuro contacto, que será estabelecido brevemente.

E, se a Missão 73 tinha sido aberta com chave de ouro, podemos dizer que a fechámos com uma de diamante.

Nova sessão baptismal tinha sido entretanto marcada, dessa vez com 11 almas, sendo 8 delas jovens da nossa Igreja, mediando entre os 11 e os 18 anos, que nesse

dia entregaram o seu coração na flor da idade, ao nosso Salvador. A igreja regorgitava de gente, havendo pessoas até nas janelas e outras que ficaram à porta, contentando-se somente em ouvir. Era o Dia das Mães e foi maravilhoso vê-los dar o testemunho que tinha sido pela boca das suas fiéis mães, que tinham conhecido o Evangelho.

Novo apelo foi feito para futuros frequentadores de uma classe bíblica a funcionar aos domingos à noite. E que bom ver que isso foi aceite por tantos!

Assim, a Missão 73 não parou. Todos os domingos se realiza uma conferência, no fim da qual há uma aula bíblica, frequentada assiduamente por umas 70 pessoas.

Depois de tudo isto, só podemos exclaimar: O Senhor seja louvado! Ele está na obra quando os Seus filhos na obra estão!

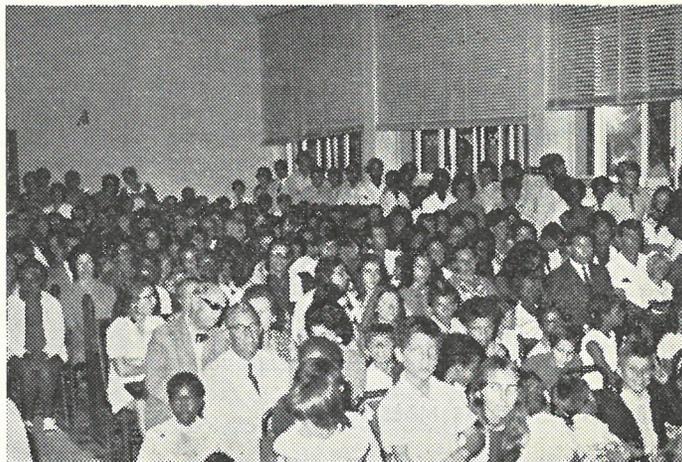
*Manuela Querido*

#### AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

Cândido Lacombe Raposo, nasceu em Lisboa, a 5 de Maio de 1892 e veio até ao Lobito pela primeira vez em 1929, quando se construía o cais.

Só em 1945 fixou residência definitiva nesta cidade.

Este nosso saudoso Irmão aceitou a Mensagem em 1964 e a 21 de Janeiro do



*Um aspecto da numerosa assistência que enchia a sala de cultos do Lobito no final da Missão 73*



ano seguinte, foi baptizado pelo Pastor Lopes.

Era zeloso estudante das Escrituras, grande admirador da Sr.<sup>a</sup> White e perseverante na oração.

Oficiou a cerimónia fúnebre o Pastor Maurício, estando presentes muitos irmãos e amigos.

Que sua esposa e sobrinhos sejam confortados com as maravilhosas promessas de vida eterna, que será dada a todos aqueles que morrerem em Cristo Jesus.

*Amílcar de Oliveira*

## Igreja de Luanda

### CASAMENTO

Celebrou-se na Igreja Adventista de Luanda, no dia 17 de Dezembro pelas 16 horas o enlace matrimonial dos jovens Sérgio Faria e da senhorita Deolinda Correia Faria. Como é natural foi muito solene a cerimónia. Entre os convidados e irmãos da igreja, bem como a família dos noivos havia um senso natural da presença de Deus, que unia estes dois jovens como marido e mulher.

O pastor, seguindo o rumo indicado pelo Sagrado Livro, mostrou ao casal que a felicidade no casamento, está em relação às normas exaradas na Palavra de Deus. Respeito mútuo, compreensão, caridade, Jesus como hóspede, e amor, farão o lar feliz. Após o casamento houve uma festinha no salão dos jovens. Para início dessa parte o Pastor Moisés Nigri fez uma oração pedindo as bênçãos dos céus sobre o jovem par, e uma bênção para os alimentos que ali estavam.

A Igreja roga a Deus que coroe de muitíssimas bênçãos este novo lar e que dele transcenda um espírito de unidade e fé que seja um marco validando o casamento, numa época em que a família e o lar estão naufragando. Parabéns pois Sérgio e Deolinda, com mil venturas são os nossos votos.

### FESTA DEDICADA ÀS MÃES

Os jovens da igreja de Luanda realizaram um belo programa no dia 27 de Maio pelas 20:30 horas, no seu salão, dedicado às mães. Programa que muito nos sensibi-

lizou, neste gesto de ternura e carinho manifestado pelos jovens desta igreja às suas progenitoras. Tivemos o salão repleto, muitas pessoas ficaram de pé. Foi lida uma mensagem pelo pastor da igreja.

Os juvenis tiveram uma participação muito interessante, com seus cânticos e poesias, que despertou muito interesse.

A juvenil Isabel Monteiro recitou uma linda poesia. A juvenil Paula Faria cantou um solo vocal, e logo em seguida foi cantado um hino muito lindo pelos Juvenis. O Nélinho com todo o desembaraço recitou uma poesia, e a juvenil Mena Monteiro.

Os jovens fizeram-se representar por um bem organizado programa com cânticos, poemas, e uma interessante peça com o título «Furalha filha da Floresta». Esta peça representou o povo nativo e seus hábitos e costumes. Ajudando-nos a compreender o que se passa na realidade por essas aldeias fora, tão cheias de suas superstições. Embora em todo o lugar o amor materno é o mesmo, cheio de ternura e carinho de uma mãe, que ama o filho das suas entranhas.

Terminou o programa com uma oração feita pelo pastor, oração dedicada às mães.

*M. CASTRO*



*Os noivos Sérgio e Deolinda Faria*